

Número 03

Diretoria Nacional Executiva Gestão 2010-2013 8 de agosto de 2011.

Editorial

Prezados Sócios,

Nos números anteriores do Boletim Eletrônico da SBEM, socializamos ações da Diretoria Nacional Executiva (DNE) e das Diretorias Regionais, eventos e projetos de pesquisa desenvolvidos nos diferentes Estados, ao mesmo tempo em que incentivamos que sugestões fossem enviadas à DNE pelos Diretores de Regionais, Membros do Conselho Editorial, Coordenadores dos Grupos de Trabalho e demais sócios, a fim de construirmos o projeto editorial do Boletim.

Todos esses movimentos de escuta, aliados ao diálogo sobre a abrangência do boletim, mostram -nos, a cada dia, o quanto suas informações são valorizadas e esperadas pelos sócios e demais membros da comunidade. Diante disso, reiteramos nosso compromisso em socializar as acões da DNE; das Diretorias Regionais, dos Grupos de Trabalho e do Conselho Editorial das publicações da SBEM, com o intuito de ampliar cada vez mais os debates em Educação Matemática. Para tanto, organizaremos Boletins Especiais, para discutirmos algum evento, tema ou acontecimento tendo em vista sua importância.

Logo, optamos, nesse número, em socializar os acontecimentos recentes sobre a Área 46 – Ensino de Ciências e Matemática, que tem mobilizado

um número significativo de brasileibusca de entendimento ros em sobre a extinção da referida área e sua consequente reestruturação dentro da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em função disso, apresentamos alguns aspectos históricos da área descrevemos os muitos movimentos já empreendidos pelas diferentes Sociedades Científicas, coordenações e estudantes dos programas que compõem a área, no sentido de questionar junto à CAPES e ao Ministério da Educação (MEC) tal decisão, como também defender sua manutenção.

Ademais, apresentamos, como nos números anteriores, a lista dos eventos em Educação Matemática e áreas afins que acontecerão em agosto e setembro 2011.Informamos que receberemos propostas de materiais com vistas à publicação nessas colunas e nas demais para o próximo boletim, a partir de hoje, pelo e-mail sbem@sbem.com.br. Reiteramos que estamos sempre disponíveis para esclarecimentos e mais explicações também pelo telefone (61) 3307-2562 ramal 146. Atenciosamente,

Diretoria Nacional Executiva.

Expediente:

Editores:

- •Cristiano Alberto Muniz
- •Regina da Silva Pina Neves

Diagramação:

•Ana Paula Gonzaga Marques da Silva

Colaboradores:

- •Cleyton Hércules Gontijo
- •Cristiano Alberto Muniz
- •José Walber de Souza Ferreira
- •Lucas Gabriel Seibert
- •Marilena Bittar
- •Regina da Silva Pina Neves
- •Rute Elizabete Rosa Souza
- •Wagner Valente

Índice

A ÁREA 46 - Ensino de Ciências e Matemática: aspectos históricos, atualidade e perspectivas

Agenda Política das Sociedades Científicas junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Ministério da Educação (MEC) pela manutenção da Área de Ensino de Ciências e Matemática

Eventos

12

2

6

A ÁREA 46 - Ensino de Ciências e Matemática: aspectos históricos, atualidade e perspectivas

Cristiano Alberto Muniz Regina da Silva Pina Neves

Acompanhamos, desde o final do ano de 2010 e, com mais veemência no início do ano de 2011, discussões a respeito da "ÁREA 46 - Ensino de Ciências e Matemática" da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito das Instituições de Ensino Superior e Educação Básica, em eventos científicos e demais localidades. Essas discussões têm sido mobilizadas por estudantes que cursam programas de Pós-Graduação vinculados à área; orientadores e professores desses programas; membros das Sociedades Científicas das diferentes áreas de conhecimento que compõem a Área 46; comunidades educacionais e comunidade em geral.

Em todas essas instâncias, as falas, os debates, as insatisfações retratam a incerteza vivenciada na área nos dias atuais, devido à sua extinção e reestruturação do seu escopo sob a denominação "Ensino" que abarcará outras áreas de conhecimento, como mostra a Portaria Número 83, de 06 de junho de 2011. Ademais, observamos nessas interlocuções que a comunidade não compreende e não aceita tal decisão, tendo em vista o desenvolvimento da área e suas contribuições para o entendimento de questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de Ciências e Matemática no Brasil. Diante isso, optamos, nesse texto, por discorrer a respeito de sua criação e desenvolvimento, com o intuito de socializar tal percurso junto à sociedade brasileira para, em seguida, convidar a todos para o diálogo junto à CAPES e ao Ministério da Educação (MEC) em defesa da manutenção da Área 46.

Registramos que tomamos como referência para a tessitura desse

texto os seguintes documentos: "Subsídios da área de Ensino de Ciências e Matemática para a IV Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação", de março
de 2010, assinado pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Pesquisa e
Educação em Ciências (ABRAPEC); Comitê Assessor de Educação — Conselho
Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação da
Área 46 - Ensino de Ciências e Matemática (CAPES); Grupo de Trabalho - Educação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Secretaria para
assuntos de ensino da Sociedade Brasileira de Física (SBF); Sociedade Brasileira de
Ensino de Biologia (SBEnBio) e Sociedade Brasileira de Educação Matemática
(SBEM); o Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010 da CAPES e os estudos
de Moreira (2002, 2004).

De acordo com os documentos supracitados, a Área de Ensino de Ciências e Matemática foi criada na CAPES em setembro de 2000, sendo precedida por um ano de discussões formais e muitos anos de debates, estudos e pesquisas em diversas instituições brasileiras, públicas e privadas. Como marco histórico é pontuado a criação, em outubro de 2000, do curso de Mestrado em Ensino, Filosofía e História das Ciências, desenvolvido conjuntamente pelas Universidades Federal da Bahia e Estadual de Feira de Santana e a apreciação da proposta de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará.

Desde então, a Área vem se consolidando com o apoio das sociedades científicas de onde migraram seus pesquisadores oriundos basicamente das áreas de Física, Química, Biologia, Geologia, Matemática, Saúde, Educação, Filosofia, Psicologia e áreas afins. Seu crescimento revelava a necessidade de tais programas de pós-graduação, visto que ao final de 2001 a área já contava com dez mestrados acadêmicos e quatro profissionalizantes aprovados, um doutorado aprovado e três propostas em diligência, totalizando 18 cursos (16 mestrados e 02 doutorados). Tal crescimento fomentou a primeira reunião de coordenadores de cursos da Área que aconteceu em 25 de abril de 2002, mobilizando ainda mais pessoas para discutir e pensar a área e seus cursos.

Nesse ínterim, a maior preocupação dos coordenadores, professores e estudantes dos cursos e também da CAPES foi a definição de padrões e critérios de qualidade da Área, para que essa se desenvolvesse oferecendo aos estudantes oportunidades de formação continuada de qualidade. Para tanto, os processos de avaliação continuada dos programas consideraram os critérios gerais determinados pela CAPES, observando as características da Área e, sobretudo,

- a coerência entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e experiência do corpo docente;
- o equilíbrio entre o número de projetos de pesquisa e a dimensão do corpo docente:
- proporção de orientandos por orientador e estudantes por professor, dando ênfase ao fluxo de estudantes;
- publicações em periódicos especializados nacionais ou internacionais;
- a evolução do envolvimento dos docentes de áreas específicas com o ensino;
- a participação do corpo discente em publicações;
- a ampliação de intercâmbios nacionais e internacionais (MOREIRA, 2002, p. 40).

Sendo assim, acompanhamos o crescimento da área com o surgimento de novos cursos, ao mesmo tempo em que observamos nas coordenações a defesa de que era preciso apoiar e estimular os cursos já em andamento, buscando, sempre, a qualificação do corpo docente, a ampliação das atividades de pesquisa e das publicações em periódicos arbitrados, de nível nacional e internacional. Como resultado dessas ações, observamos, também, que os PPG contribuíam, cada vez mais, para a melhoria da qualidade do ensino de Ciências e Matemática no país, como afirma o Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010.

De acordo com esse Relatório, a área de Ensino de Ciências e Matemática, criada em 2000, avançou consideravelmente, congregando, no ano de 2010, 60 programas e 78 cursos. A figura 1 mostra essa expansão que é "certamente indicativa da consolidação da identidade da área que vem sendo construída nas últimas décadas" (CAPES, 2010, p. 2).

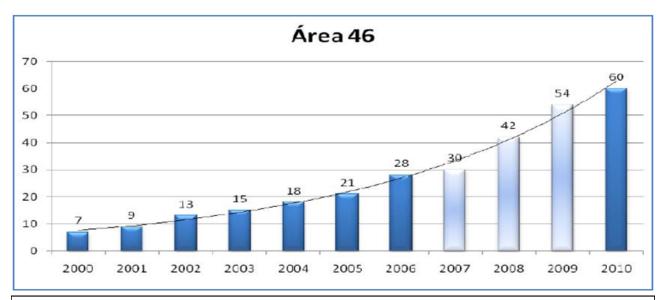


FIGURA 1 – EXPANSÃO DO NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO PERÍODO DE 2000 A 2009

Além do notável crescimento em termos numéricos, o relatório destaca a ampliação da abrangência dos programas em termos geográficos, o que contribui para o avanço da pós-graduação em regiões antes não atendidas, como mostra a figura 2.

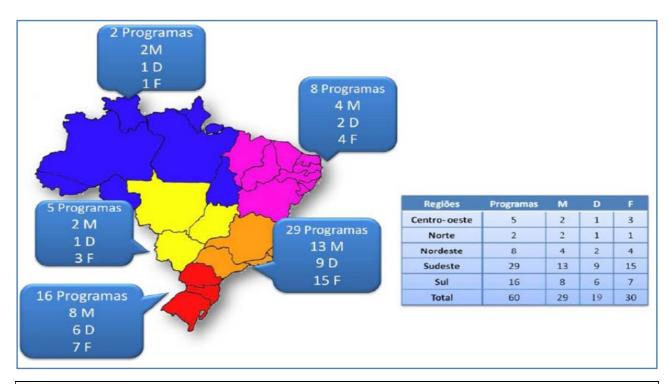


FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROGRAMAS CREDENCIADOS ATUALMENTE (2010) NA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ÁREA 46), POR REGIÕES DO PAÍS E SEUS CURSOS DE MESTRADOS (M), DOUTORADOS (D) E MESTRADOS PROFISSIONAIS (F)

FONTE: DIVISÃO DE AVALIAÇÃO / CAPES

O relatório destaca, ainda, que a expansão dos programas aconteceu em conformidade com as demandas regionais, preservando os critérios de qualidade exigidos pelas CAPES. Além disso, é notório nas análises expressas no relatório o entendimento de que os mestrados e doutorados acadêmicos têm produzido conhecimento e formado pesquisadores e professores que contribuem e contribuirão para a melhoria da Educação Básica e Superior do Brasil, do mesmo modo, que o mestrado profissional tem formado para o diálogo entre esse conhecimento e o produzido por professores e estudantes no cotidiano das escolas de Educação Básica.

A ampliação do número de programas aliada à ampliação do número de professores e orientadores também impulsionou a pesquisa na área, o que pode ser observado no relatório, quando esse apresenta o número de dissertações e teses defendidas, como também o número de trabalhos apresentados em eventos científicos por discentes e docentes dos cursos nos triênios avaliados, como mostram os gráficos seguintes.

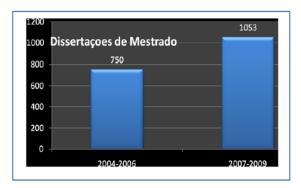


GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS (40,4%) NOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DA ÁREA 46 ENTRE OS TRIÊNIOS (2004-2006) E (2007-2009)



GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRABALHOS COMPLETOS APRESENTADOS POR DISCENTES DOS PRO-GRAMAS ACADÊMICO E PROFISSIONAIS EM EVENTOS QUALIFICADOS DA ÁREA 46 NO TRIÊNIO (2007-2009)

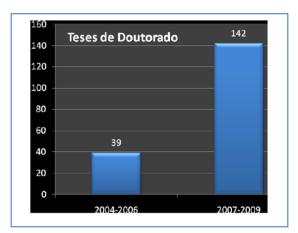


GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TESES DE DOUTORADO MESTRADO DEFENDIDAS (264,1%) NOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DA ÁREA 46 ENTRE OS TRIÊNIOS (2004-2006) E (2007-2009)

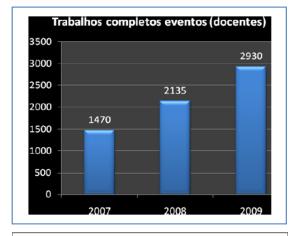


GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ATAS E *PROCEEDINGS* DE EVENTOS QUALIFICADOS DA ÁREA POR DOCENTES NOS PROGRAMAS DA ÁREA 46 NO TRIÊNIO (2007-2009)

Outros quatro aspectos merecem destaque e são fortemente mencionados nos documentos consultados, são eles: 1/ a inserção dos egressos desses cursos em instituições de Ensino Superior públicas e privadas, em especial, as públicas que passam por ampliação de seus quadros de professores. Todavia, observamos que mesmo com o expressivo número de egressos dos programas vinculados à Área 46 essa não consegue atender ao crescente número de vagas para profissionais com essa formação nas instituições de ensino superior do país; 2/ a integração entre os programas mais avançados, em outras palavras, aqueles que alcançaram notas 4 ou 5 nas avaliações, na cooperação com programas novos e/ou em fase de consolidação. Nesse sentido, destacam-se o Mestrado Interinstitucional (Minter) e o Doutorado Interinstitucional (Dinter); 3/ a inserção da maioria dos programas em escolas da Educação Básica por meio de projetos locais ou regionais, financiados por agencias de fomento estaduais ou federais, como por exemplo, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Observatório da Educação e outras de natureza semelhante, os quais têm sido coordenados e/ou contam com a participação efetiva de pesquisadores e/ou pós-graduados da área. Nesse sentido, cabe registrar que tal inserção é facilitada tendo em vista que muitos desses pós-graduados são professores no Ensino Fundamental e Médio dessas escolas; 4/ a integração com grupos de pesquisa e programas no exterior acontece, ainda, de modo incipiente, ficando restrita aos programas já consolidados. Todavia, observam-se movimentos nessa direção, haja vista a crescente cooperação entre universidades de países latino-americanos e africanos, por exemplo.

Além de todos esses aspectos, já mencionados, observamos no relatório que a avaliação dos programas foi extremamente favorável, o que mostra quão sérios e comprometidos têm sido os trabalhos realizados pelos coordenadores, professores e estudantes no âmbito desses programas. O quadro a seguir exemplifica tal constatação, ao comparar a distribuição dos conceitos dos programas nos dois triênios, no caso específico dos mestrados e doutorados acadêmicos. Informações a respeito dos mestrados profissionais podem ser obtidas no referido relatório que apresenta, em minúcias, informações a respeito de seu desenvolvimento e avaliação.

Desse modo, entendemos, assim como os consultores que participaram da avaliação trienal 2007-2009, que a Área 46 está em plena expansão e dá mostras de sua consolidação em diferentes regiões do país, "em função da demanda reprimida por especialização acadêmica nesta área, bem como pela necessidade de aproximação dos resultados da pesquisa à Educação Básica" (CAPES, 2010, p.21).

Conceitos	2004 -2006	2007-2009
5	04 (21,0%)	09(34,6%)
4	09(47,4%)	10(38,5%)
3	06(31,6%)	07(26,9%)

Em função de tudo isso, as sociedades científicas juntamente com os coordenadores, professores e estudantes de programas vinculados à área têm promovido o debate sobre o assunto e realizado ações em busca da manutenção da área, como mostra a matéria seguinte. Por fim, convidados a todos a integrar o debate e a colaborar para com as ações que buscam junto à CAPES e ao MEC o diálogo e a manutenção da área.

Referências

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010*. Brasília, 2010. Disponível em: < http://trienal.capes.gov.br/wpcontent/uploads/2011/01/ENSINO-DE-CM>. Acesso em: 07-/07/2011

M. A. Moreira, A área de ensino de ciências e matemática na CAPES: panorama 2001/2002 e critérios de qualidade, Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, n. 1, p. 36-59. 2002.

M. A. Moreira, *O mestrado (profissional) em ensino*, Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 1, p. 131-142, 2004. Portaria Número 81, de 06 de junho de 2011. Disponível em: http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2340-portarias. Acesso em: 07 de junho de 2011. Disponível em: http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2340-portarias. Acesso em: 07 de junho de 2011.





Agenda Política das Sociedades Científicas junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Ministério da Educação (MEC) pela manutenção da Área de Ensino de Ciências e Matemática

Cristiano Alberto Muniz

Tendo como intuito socializar as ações das Sociedades Científicas e das Coordenações de Programas de Pós-Graduação vinculados Área 46, destaco, a seguir, os encaminhamentos, seus resultados e atores. Registro que a divisão temporal foi assumida para facilitar a leitura e o acompanhamento, por parte do leitor, das diferentes ações assim como para facilitar a divulgação das informações.

Dezembro de 2010

Proposta de criação da área "Ensino de" com apoio da Coordenação da Área 46.

Fevereiro de 2011

Encaminhada a CAPES uma proposta (provisória) de criação da grande Área de Ensino, preparada por Comissão definida no último encontro de coordenadores da área 46 e enviada a todos os coordenadores da área para conhecimento. Essa proposta poderá ser defendida pela Coordenação da Área, levando em consideração as propostas das outras áreas envolvidas na discussão.

Março de 2011

• 23 de março o Conselho Superior divulga amplamente de não definir a lista tríplice para coordenadores das áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática e, em contrapartida, **instaurar comitês de assessoramento para subsidiar a escolha** de coordenadores pela Presidência.

Sociedades Científicas enviam carta à presidência da CAPES (como descrita abaixo).

Rio de Janeiro, 29 de março de 2011 Ilmo. Sr. Presidente da CAPES Dr. Jorge Almeida Guimarães

Tendo em vista a recente decisão do Conselho Superior da CAPES, divulgada amplamente em 23 de março de 2011, de não definir a lista tríplice para coordenadores das áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática e, em contrapartida, instaurar comitês de assessoramento para subsidiar a escolha de coordenadores pela Presidência, as instituições científicas abaixo-assinadas vêm por meio desta carta-aberta enfatizar a necessidade de que a escolha dos coordenadores de área respeite as indicações majoritárias das respectivas comunidades acadêmicas.

Esclarecemos que as indicações realizadas refletem uma ação coletiva de nossas áreas no sentido de buscar a indicação majoritária de nomes de grande expressão acadêmica que possam dar continuidade à proposta de trabalho em curso, trabalhando em sintonia com os mais altos interesses acadêmico-científicos. Ressaltamos que a decisão foi motivada pelos avanços das áreas durante o último triênio, no sentido de discutir mais amplamente um perfil de área comprometido com a formação de recursos humanos e a pesquisa, assim como com o desenvolvimento social e com uma educação básica de qualidade. Como ações nesse sentido, destacamos a ampliação das vagas na Pós-Graduação, acadêmica e profissional, e o efetivo trabalho de acompanhamento para que tal ampliação se fizesse sem perda de qualidade.

Colocando-nos à disposição para fornecer qualquer outra informação requerida por V.Sa., bem como para dialogar visando à construção dos rumos político-acadêmicos das referidas áreas, subscrevemo-nos.

Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências (ABRAPEC)
Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE)
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)
Comitê de Assessoramento da área de Educação no CNPq (CA/Ed)
Secretaria de Ensino da Sociedade Brasileira de Física (SBF)
Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

30 de Março Reunião do CTC

• Das 46 áreas de avaliação atualmente existentes na Capes, as coordenações de 35 delas seriam definidas a partir das listas tríplices elaboradas a partir da consulta realizada junto às coordenações de programas realizada no último mês de dezembro. Outras 11 inaugurariam esse procedimento de busca: cinco delas (Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Enfermagem e Letras) por razões específicas, próprias de cada situação encontrada; outras seis áreas, que poderiam ser objeto de reformulação, em função de criação de novas áreas ou por necessidade de reestruturação de seus campos de abrangência. Essas seis áreas são: Ciências Biológicas I, Medicinas I e II, Letras e Linguística, Educação e Ensino de Ciências e Matemática, pelo surgimento de novas propostas de mestrados acadêmicos ou profissionais de ensino em diversas áreas como Letras, Direito, Saúde Pública, Enfermagem, entre outras.

Abril de 2011

Carta enviada ao Ministro da Educação com cópia à presidência da CAPES e diretor de Avaliação, assinada tanto pelas Sociedades Científicas quanto por coordenadores de Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM).

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2011

Ao Ilmo. Sr. MINISTRO DA EDUCAÇÃO Fernando Haddad C/C ao Prof. Dr. Jorge Guimarães Presidente da CAPES C/C ao Prof. Dr. Lívio Amaral Diretor de Avaliação da Capes

Considerando a recente decisão da CAPES de instituir comissões de assessoramento para escolha dos Coordenadores de Área, com base na Portaria 207/2010, as entidades, associações, sociedades científicas e Programas de Pós-Graduação abaixo assinados manifestam-se:

- pelo acolhimento pela Capes das indicações majoritárias para Coordenador de Área realizadas pelas áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática;
- pela legitimidade da atual estruturação das áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática;
- e demandam que qualquer modificação da atual organização dessas áreas seja decorrente de um amplo debate realizado pelas respectivas áreas e liderado por suas Coordenações, com tempo hábil e condições efetivas de trabalho.

Colocando-nos à disposição para fornecer qualquer outra informação, subscrevemo-nos.

Alice Casimiro Lopes, Coordenadora do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, representando 101 Programas credenciados pela CAPES;

Ánna Maria Pessoa de Carvalho, Coordenadora da Comissão de Área Temática de Pesquisa em Ensino de Física da Sociedade Brasileira de Física

Nilson M. D. Garcia, Secretário para Assuntos de Ensino da Sociedade Brasileira de Física (SBF); Belmira Bueno, Coordenadora do Comitê de Assessoramento da área de Educação no CNPq

Benno Sander, Presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE);

Christiane Gioppo, pelo International Council of associations for Science Education (ICASE) Representação da América Latina e do Cari-

Dalila Oliveira, Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd);

Elizeu Clementino, Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraphy);

Gerson Mol, Diretor da Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química (SBQ);

Iria Brzezinski, Presidente da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE);

Isabel Martins, Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ÁBRAPEC);

Ivany Rodrigues Pino, Presidente do Centro de Estudos Educação & Sociedade(CEDES);

Sandra Selles, Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)

Cristiano Muniz, Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM);

Wenceslau Gonçalves Neto, Presidente da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE);

Coordenadores de Programas de Pós-Graduação na Área 46 – Ensino de Ciências e Natemática (listados abaixo)

Agustina Echeverría, Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (UFG) Alvaro Chrispino, Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (CEFET/RJ)

Ana Cristina Ferreira, Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Matemática (UFOP)

Ana Paula Bispo, Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (UEPB)

André Luís Mattedi Dias, Programa de Pós-Graduação Ensino de Filosofia e História da Ciência (UFBA-UEFS)

Augusto Fachín Terán, Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia Universidade do Estado do Amazonas - Escola Normal Superior

Claudia Lisete Oliveira Groenwald, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (ULBRA/RS.)

Claudianny Amorim Noronha, Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM/UFRN)

Cristiano Mattos, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências (USP) Eliane Scheid Gazire, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PUC-MG)

Flavia Rezende, Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Sáude (NUTES-UFRJ)

Gerson de Souza Mól, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências IQ/IF/IB/FUP - Universidade de Brasília

Hilda Helena Sovierzoski, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática Universidade Federal de Alagoas Iramaia Jorge Cabral, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais (PPGECN/UFMT)

Isabel Lucena, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará

Jenner Barretto Bastos Filho, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (UFAL) João Carlos Krause, Programa de Pós-Graduação em Ensino Cientifico e Tecnológico (PPGEnCT - URI/RS)

José de Pinho Alves Filho, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC)

Luiz Henrique Amaral, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática Universidade Cruzeiro do Sul

Marcus Basso, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática Instituto de Matemática (UFRGS)

Maria Celina Piazza Recena, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFMS)

Maria Cristina Araújo de Oliveira, Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática (UFJF)

Marta Maria Pontin Darsie, Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - (REAMEC/UFMT)

Maurivan Güntzel Ramos, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PUC/RS)

Orliney Guimarães, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (UFPR) Patrícia Sandalo Pereira, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (UFMS)

Tânia Maria Mendonça Campos, Programa de Pós-Graduação de Educação Matemática (UNIBAN)

Washington L. P. Carvalho, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência Universidade Estadual Paulista – UNESP

Wilma Clemente de Lima Pinto, Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências na Educação Básica

Maio de 2011

 30 de maio - Encontro da Profa. Isabel Martins (ABRAPEC) com o Prof. Lívio Amaral Diretor de Avaliação – Divisão de Avaliação da CAPES. Contextualização e reivindicação de manutenção da área e respeito a indicação de nomes para lista tríplice.

Junho de 2011

- 03 de junho- Encontro das presidências das Sociedades Científicas com Diretoria de Avaliação da CAPES, Prof. Lívio Amaral Diretor de Avaliação – Divisão de Avaliação da CAPES.
- Resumo da reunião
- A conversa de hoje dá continuidade à realizada na segunda-feira, nossas Sociedades (representando os pesquisadores) estão
 mobilizadas, queremos discutir essa questão com rapidez. Estamos dispostos a dialogar e a contribuir para o avanço das
 propostas.
- Não estamos falando em nosso nome, e gostaríamos de levar uma palavra de tranquilidade aos coordenadores, aos pesquisadores e aos estudantes.
- Iniciamos a fala registrando que somos solidários às dificuldades da Divisão de Avaliação da Capes e aos outros cursos. Entretanto há necessidade de uma discussão conceitual acerca do entendimento de "Ensino de..." Essa discussão conceitual nos fornece elementos estruturais para a elaboração e compreensão da proposta. Foi nesse sentido que elaborou-se a proposta da grande área. Por quê? 1) atende a uma configuração atual do campo, que é muito diferente da que construiu a área 46 há dez anos com 5 cursos. 2) sabemos o quão importante foi passar pelo processo de construção de parâmetros de avaliação e que foi constitutivo. Na proposta de grande área, levou-se em consideração o fato que a Ensino de Ciências e Matemática se constituiu, amadure-ceu e pensou nos parâmetros de avaliação, seu desenho interno, propostas de avaliação profissional e acadêmica. E que todas as áreas tem direito de passar por isso, definir seus parâmetros, sem imposições. A grande área defenderia o direito deles.
- Porque pensamos em uma Grande área? A área de Ensino de Ciências e Matemática começou com 5 cursos e hoje somos uma área com 80 programas. Num processo histórico foram construídos a identidade da área, com delineamento de atuação, definição de parâmetro de avaliação, de acompanhamento, de formação. Ao propor-se uma grande área de grandes fronteiras, corre-se o risco da transferência de um modelo; reconhecimento de valor e de parâmetros que não podem ser transferidos. Mas entendemos que na visão de vocês não é assim que vocês veem.
- Estar junto com outros cursos poderia ser prejudicial para eles, já que nossos parâmetros não se aplicam aos deles. O que não
 podemos deixar é destruir uma área já consolidada. A proposta de estar junto a outras áreas é importante no processo de oxigenação, mas, por outro lado, há de se preservar o que foi construído
- É necessário que digamos, com grande ênfase que entendemos que o momento é agora.
- Se houve um processo histórico de construção conceitual e definição gradativa de parâmetro para as avaliações e orientações aos pesquisadores e aos programas, não deve-se roubar o direito dessas áreas de ensino de... possam estabelecer seus processos constitutivos, seus próprios parâmetros, sem o risco de transferência de áreas tão distintas com o Ensino de Geografia, o Ensino de Direito ou Ensino de Engenharia. Os agrupamentos e articulações devem de um lado respeitar as especificidades dentro da diversidade, assim como respeitar o que a CAPES e as comunidades construíram até então e ter tais conhecimentos como fundamento para novas construções. Respeitar o que até aqui foi arduamente constituído pela CAPES e Comunidade é essencial. Propor mudanças tendo em vista novas e complexas realidades requer uma participação mais ampla e profunda, a qual as Sociedades estão disponíveis a participar intensamente
- Propor uma agenda de discussão e encaminhamentos que permita à comunidade participar e contribuir.
- A criação dessa nova estrutura não pode ser uma proposta que contraria os anseios desta comunidade.
- Percebe-se que uma grande área permite uma melhor distribuição do grande número de Programas de Ensino, considerando as diversidades e a complexa realidade atual e futura.
- 06 de junho Publicação pela CAPES da criação da nova área de designação do coordenador com consequente extinção da Área
 46



Portaria nº 081, de 06 de junho de 2011

O Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior - CAPES, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 26, inciso VI do Estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007, e considerando a Resolução nº001 do Conseiho Superior da CAPES, de 27 de maio de 2011, que aprovou, em sua 54º reunião, realizada no dia 26 de maio de 2011, a criação de quatros novas áreas do conhecimento, resolve:

Art 1º Nomear para exercerem a função de Coordenadores de área prótempore:

	ÁREA	COORDENADOR
1.	BIODIVERSIDADE	MARCELO TABARELLI
2.	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ARLINDO PHILLIPI JÚNIOR
3.	ENSINO	ANTONIO CARLOS PAVÃO
4.	NUTRIÇÃO	EGBERTO GASPAR DE MOURA

Art. 2º Os coordenadores pró-tempore terão a incumbência de estruturar as respectivas áreas para seus titulares.

Parágrafo Único. A indicação de nomes para Coordenadores das áreas será feita tão logo seja concluida a etapa de estruturação da área, seguindo o procedimento normal, previsto na Portaria nº 207, de 22 de outubro de 2010, publicada no DOU de 28/10/10, secão 1, página 28.

Art.3º O mandato pró-tempore dos coordenadores terá inicio a partir da data de publicação desta portaria.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

- 10 de junho de 2011: Moção que resultou da assembleia do XIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, realizado de 5 a 10 de junho de 2011, em Foz do Iguaçu, durante o Encontro de Física 2011 enviada ao presidente da CAPES.
- 13 de junho Carta das Sociedades à presidência da CAPES

Rio de Janeiro, 13 de junho de 2011 Ilmo. Sr. Prof. Dr. Jorge Guimarães Presidente da CAPES

c.c. Prof. Dr. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES

Prezado Professor Jorge Guimarães,

Considerando a construção histórica e a consolidação da área de Ensino de Ciências e Educação Matemática e as recentes decisões da CAPES, no que diz respeito à área de Ensino de Ciências e Matemática (ECM), as sociedades científicas e as coordenações dos programas de Pós-Graduação, abaixo assinados, expressam seu compromisso de colaborar produtivamente com a CAPES no desenvolvimento e implementação de ações e políticas de formação em nível de pós-graduação voltadas à melhoria da educação básica e superior no país e manifestam-se:

- pelo respeito ao compromisso firmado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação de que qualquer reorganização da área de Ensino de Ciências e Matemática seria decorrente de um amplo debate realizado pela comunidade de pesquisadores da área e liderado pela sua Coordenação, com tempo hábil e condições efetivas de trabalho;
- pela revisão da decisão que extingue a área de ECM, tendo em vista sua exitosa história de mais de 40 anos, bem como sua consolidação e crescimento sustentável no âmbito da CAPES nos últimos dez anos;
- pelo acolhimento da proposta encaminhada pelas sociedades científicas, com anuência dos coordenadores de programas de Pós-Graduação da área de ECM, na qual mantem-se a área de Ensino de Ciências e Matemática ao mesmo tempo em que criam-se outras áreas que permitam a emergência e consolidação de programas de ensino de outras disciplinas/áreas de conhecimento.

Isabel Martins, Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC);

Anna Maria Pessoa de Carvalho, Coordenadora da Comissão de Área Temática de Pesquisa em Ensino de Física da Sociedade Brasileira de Física:

Christiane Gioppo, Representane da América Latina e Caribe do International Council of Associations for Science Education (ICASE);

Cristiano Alberto Muniz, Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática;

Sandra Selles, Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio);

Nilson M. D. Garcia, Secretário para Assuntos de Ensino da Secretaria para Assuntos de Ensino da Sociedade Brasileira de Física;

• Em 15 de junho 2011, criação do Fórum de coordenadores dos programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

Carta de Brasília

Nós, coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, reunidos na Universidade de Brasília, decidimos em comum acordo a constituição do FÓRUM DOS COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (FORCECEM).

A constituição deste Fórum é o desdobramento de uma trajetória no país de produção de conhecimento em programas de Pós-Graduação que focalizam a educação em Ciências e Matemática. Desde o início dos anos setenta, temos experiências pioneiras nessa área de pesquisa culminando em programas de Pós-Graduação. Em 2000, com a criação da Área de Ensino de Ciências e Matemática pela CAPES, assistimos a mobilização de pesquisadores em todo país para a organização de novos programas, de modo que atualmente contabilizamos sessenta e sete, os quais compartilham critérios de cientificidade, eventos científicos, periódicos, cooperações internacionais, entre outros aspectos.

Essa trajetória e constituição histórica dotou-nos de identidade clara, de modo que compartilhamos questões e interesses comuns, levando-nos, neste momento, à instituição do FORCECEM com os seguintes objetivos: congregar os coordenadores em torno das questões relacionadas à pesquisa na área; contribuir com a definição e implementação de políticas públicas no país; promover interlocução dos Programas junto às entidades e às agências governamentais, em especial a CAPES, bem como demais setores da sociedade.

Brasília, 15 de junho de 2011

Programas de Pós-Graduação que subscrevem este documento:

Educação Matemática da PUCSP

Educação Matemática e Tecnológica da UFPE

Educação Matemática da UFMS

Ensino de Ciências do IFRJ

Ensino de Ciências e Educação Matemática da UEL

Ensino de Ciências e Matemática da PUCMG

Ensino de Ciências e Matemática da PUCRS

Ensino de Ciências e Matemática da UFG

Ensino de Ciências e Matemática da UFRJ

Ensino de Ciências e Matemática da UnB

Ensino de Ciências e Matemática da USP

Ensino de Ciências Naturais da UFMT Ensino em Biociências e Saúde da FIOCRUZ

Ensino, História e Filosofia das Ciências da UFBA/UEFS

Mestrado Profissional em Educação Matemática da USS

Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática da UNICAMP

- 22 de junho de 2011 solicitação junto a CAPES do direito de indicar membros para composição do CTC-EB, uma vez que a ANPED teve esse direito.
- 28 de junho de 2011 recebimento da aceitação da presidência da CAPES em acolher indicações para composição do CTC-EB.
- 28 de junho de 2011 envio à presidência da CAPES de indicação de 3 nomes para a área de Educação Matemática (Marcelo
 de Carvalho Borba, Marcelo Almeida Bairral e Tânia Maria Mendonça Campos)e 3 nomes para ensino de ciências, conjuntamente com ABRAPEC e demais sociedades científicas.
- **28 de junho de 2011 –** envio de correspondência ao deputado e governador de Pernambuco, Eduardo Henrique Accioly Campos, presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB), solicitando mediação junto ao Ministro de Estado da Educação.
- 29 de junho de 2011 envio de correspondência a deputada federal Luciana Santos, do Partido Comunista do Brasil (PC do B), solicitando mediação junto ao Ministro de Estado da Educação e solicitação de que o Congresso Nacional chame o Ministro de Estado da Educação para explicar junto ao Congresso Nacional os motivos que levaram à extinção da área 46, levando os brasileiros a pensar que o Ensino de Ciências e Matemática deixou de ser prioridade do governo e do estado brasileiro.
- 29 de junho de 2011 reunião de educadores matemáticos com o Prof. Antônio Carlos Pavão (UFPe) coordenador pró-tempore da área "Ensino" da CAPES na ocasião da realização da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM), realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPe), no período de 26 a 30 de junho de 2011.

Relato de Reunião

Às 20h do dia 29 de junho de 2011, no auditório do Centro de Educação da UFPe, reuniram-se 33 professorespesquisadores da área de Educação Matemática presentes no XIII CIAEM para um encontro com o coordenador pró-tempore da área de Ensino da CAPES, Dr. Antônio Carlos Pavão (UFPe- da área de Química) para tratar da extinção da área 46 na CAPES.

Os trabalhos foram planejados e coordenados pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática que convidou referido professor para a reunião, articulado com a coordenação do CIAEM.

Inicialmente, expusemos os objetivos do encontro, a saber:

- Apresentação do coordenador pró-tempore, acerca de sua trajetória acadêmica
- Explicitação acerca de sua compreensão sobre a reorganização das áreas com consequente extinção da área 46 Ensino de Ciências e Matemática
- Compreensão sobre o significado do estatuto de pró-tempore da coordenação
- Seu posicionamento quanto as nossas demandas, ou seja, manutenção da área ECM dentro da grande área de Ensino
- Quais suas proposições diante da coordenação da área ensino de.
- Escutar e debater com os professores presentes
- Encaminhamentos no sentido de uma agenda de cooperação.

Inicialmente, o Prof. Dr. Antônio Carlos Pavão faz uso da palavra para sua apresentação, destacando, em minúcias, sua atuação no campo da divulgação científica, em especial no museu e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), evitando tocar na questão central, mais preocupado em convencer que não é um "estranho no ninho" no que diz respeito à Ensino de Ciência e Matemática afirma que é contra a ideia da área de Ensino dentro da área de Educação. E que tem longa história dentro do CTC-EB com contribuições importantes. Ademais, reitera que assumiu a coordenação pró-tempore apenas com o intuito de contribuir e que sua indicação também fora surpresa para ele mesmo.

Dá continuidade em sua fala, criticando a baixa publicação da área, em especial em revistas estrangeiras, e considera que o Ensino de Ciências e Matemática estar na grande área Interdisciplinar é um desprestígio para o Ensino de Ciências e Matemática. Fala também que estamos no meio de um triênio, e, portanto, as regras não devem mudar até completá-lo, e com isso, teremos tempo para ir discutindo tais mudanças. Que em dois dias de posse, já esteve presente em duas reuniões, no dia anterior com o Fórum de coordenadores e hoje com a SBEM. Que isso revela sua intenção em colaborar.

O professor afirma de maneira equivocada que a nova área ainda não fora criada, e tampouco extinta a área 46 (quando o Prof. Cristiano Alberto Muniz o apresenta a Portaria 081 de 06 de junho. Ele afirma não ter conhecimento sobre isso, o que demonstra contradição).

Afirma também que todos lidam com ensino, que isso não é exclusivo do Ensino de Ciências e Matemática. Os professores presentes reagiram veementes afirmando que podem todos os docentes trabalhar com ensino, mas a área Ensino de Ciências e Matemática é a única que tem o ensino como objeto privilegiado de investigação.

Com isso, ele afirma reconhecer a importância da produção da área que, portanto, nós somos quem vamos capitanear esse processo para os novos, e isso nos dá grande responsabilidade. Diz não entender a separação de ensino e educação e que ambas devem, mesmo como área distintas, caminhar juntas.

Considera que todas as áreas devem pontuar o ensino dentro da avaliação no qualis. Não pretende desvalorizar a Área 46, mas prestigiá-la. Critica a produção da área de Ensino de Ciências e Matemática diante das mazelas em que se encontra o ensino brasileiro. Houve nesse momento forte reação, rejeitando fortemente tal visão simplista e ingênua atribuindo os problemas do sistema de ensino aos pesquisadores. O debate se alongou neste aspecto, quando o professor Antônio Carlos Pavão coloca-se radical e intransigente.

Há, por parte dos presentes, uma cobrança que ele se posicione explicitamente: é nosso coordenador (mesmo que prótempore) e nos representa, buscando dialogar conosco, ou é representante da CAPES para impor mudanças "vindo de cima para baixo"? Há uma cobrança enfática dos presentes que o processo deva ser mais democrático, que nossas vozes têm de ser ouvidas e levadas em consideração.

Ele pede não ser considerado como um estrangeiro na área, e volta a argumentar sobre suas produções e coordenação de um "programa de Pós-Graduação latu sensu" na UFPe. Não assume posição alguma diante dos presentes quanto a possibilidade de permanência da área Ensino de Ciências e Matemática, mesmo que tenhamos sido claros que queremos permanecer com área dentro da área Ensino de, que sejam garantidas nossas construções de parâmetro de avaliação de delimitações epistemológicas. Ele se limita a afirmar que mudanças dependerão de discussões a serem ainda travadas.

O grupo presente reafirma a intenção de continuar contribuindo com a CAPES, mas que precisamos de um coordenador que encaminhe os desejos dos programas da área. Quanto a não quebra de regras em processo, foi colocado que a quebra já existe quando não foi respeitada a lista tríplice da área.

Ele informa que está pronto para dialogar, tanto que haverá outra reunião no dia 07 de julho com o FORCECEM. Quanto ao estabelecimento de uma agenda, esta fora a única indicação, com o compromisso que ele já tinha assumido em Brasília na véspera.

A reunião é dada por concluída, uma vez que os presentes precisavam ainda aprovar uma moção a ser enviada ao Ministro da Educação. O debate continuou fora do auditório, quando reafirmamos que nossa intenção é que seja respeitada e acatada a permanência da área Ensino de Ciências e Matemática, dentro da área Ensino de, e que temos que contar com um coordenador que de fato represente a área.

Enquanto isso, a moção foi julgada e aprovada pela plenária a ser encaminhada pela SBEM ao ministro, nos mesmos termos da moção aprovação no Encontro de Física.

Em síntese, não foi uma "conversa" fácil, uma vez que ele se esquivou de uma posição clara, e tampouco se propõe a defender nossa posição.

A reunião serviu para que muitos dos professores presentes fossem esclarecidos do processo atual, da complexidade e dificuldades, mas, em especial, para aderirem ao movimento de defesa da permanência da **área Ensino de Ciências e Matemática dentro da área "Ensino de"**

 29 de junho de 2011 - Moção aprovada no CIAEM pelos pesquisadores presentes na reunião com Prof. Antônio Carlos Pavão a ser enviada para o ministro de Estado de Educação.

Sao Paulo, 17 de junho de 2011.

Ao Prof. Jorge Almeida Guimarães

Presidente

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPES

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,

CEP 70040-020 - Brasília, DF.

Prezado senhor,

Os participantes do XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM), reunidos na Assembleia final do evento Recife, discutiram eventos envolvendo a extinção da Área 46 — Ensino de Ciências e Matemática - discutiram e deliberam pelo envio da moção em anexo.

Sem mais agradecemos sua atenção.

Cristiano Alberto Muniz Presidente da SBEM

Moção

Os participantes da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, realizado em Recife, reunidos em assembleia, tendo em vista a forma de condução das discussões que culminaram com a decisão tomada pela CAPES de extinguir a Área de Ensino de Ciências e Matemática, encaminham essa moção de indignação e preocupação com tais encaminhamentos, que não levaram em conta as propostas oferecidas pela comunidade e a história de dez anos de uma área consolidada, com espelhos nos mais diversos países do mundo, cuja origem remonta a mais de quarenta anos de pesquisas e que cresceu com qualidade devido ao compromisso de seus pesquisadores e ao investimento público das universidades e dos órgãos de fomento, inclusive da própria CAPES.

Consideram também ser fundamental que a extinção da Área ECM seja revista, que as propostas emanadas pela comunidade e pela CAPES sejam debatidas com os coordenadores de programas e com a comunidade de pesquisadores e que seja nomeado para a Coordenação de Área um pesquisador que tenha experiência na coordenação de Programas de Pós-Graduação e que tenha reconhecida contribuição para a produção de conhecimento da Área.

Julho de 2011

• Em 15 de julho 2011, Moção em prol da Manutenção de Área de Ensino de Ciências.

Agosto de 2011

• Em 08 de agosto 2011, Entrega em mãos da Moção em prol da Manutenção de Área de Ensino de Ciências ao Ministro de Estado de Educação Fernando Haddad.

Eventos

José Walber de Souza Ferreira 2º Secretário da SBEM-BA Presidente do Grupo de Estudos EMFoco

Regionais

3º WORKSHOP SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Local: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana - BA

Data: 12 a 13 de agosto de 2011

Maiores Informações: www.uefs.br/wmm

III SEMANA DE MATEMÁTICA DA UNEB

Local: Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus X) – Teixeira de Freitas - BA

Data: 14 a 16 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.uneb.br/semat

IX SEMANA DE MATEMÁTICA DA UESC

Local: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus - BA

Data: 14 a16 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://ixsemat.weebly.com/index.html

Estaduais

VIII ENCONTRO PARAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - VIII EPAEM

Local: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Belém - PA

Data: 08 a 09 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.sbempa.mat.br/fotos/v_epaem.pdf

XI ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XI EPREM

Local: Faculdade de Apucarana (FAP) – Apucarana - PR

Data: 15 a 17 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.epremonline.com.br/

III JORNADA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA DO VALE DO PARANHANA

Local: Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) – Taquara - RS

Data: 22 a 24 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://jornadadematematicadovaledoparanhana.blogspot.com/

V ENCONTRO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - V EBREM

Local: Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) - Brasília - DF

Data: 23 a 25 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.sbemdf.com/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=56

Nacionais

XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - XV EBRAPEM

Local: Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande - PB

Data: 05 a 07 de Setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.ebrapem.com.br/

Internacionais

VI ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Local: Universidade Federal de São João del-Rei - São João del-Rei - MG

Data: 28 a 31de agosto de 2011

Maiores Informações: http://www.ufsj.edu.br/elbhm/

XV SIMPOSIO DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA - SEIEM

Local: Universitat de Lleida - Lleida - Espanha

Data: 07 a 0 9 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.seiemlleida.org/

11TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE MATHEMATICS EDUCATION INTO THE 21ST CENTURY PROJECT

Local: Rhodes University, Grahamstown, South Africa

Data: 10 a 16 de setembro de 2011

Maiores Informações: alan@rogerson.pol.pl / http://math.unipa.it/~grim/21project.htm

3^{er} CONGRESO URUGUAYO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA – CUREM3

Local: Instituto Tecnológico Superior Buceo - Montevideo - Uruguay

Data: 19 e 20 de setembro de 2011

Maiores Informações: http://www.semur.edu.uy/curem/index.php/curem/3

ICMI CONFERENCE STUDY 21

Local: Monte Real Hotel - Águas de Lindóia - SP

Data: 16 a 20 de setembro de 2011

Matemática

III SEMANA DA MATEMÁTICA DA UFAL

Local: Universidade Federal de Alagoas (Campus Arapiraca) - Arapiraca - AL

Data: 08 a 12 de agosto de 2011

Maiores Informações: https://sites.google.com/site/iiisemanadematematica/home

III ENCONTRO PAULISTA DE GEOMETRIA

Local: Universidade de São Paulo (IME/USP) – São Paulo - SP

Data: 08 a 12 de agosto de 2011

Maiores Informações: http://www.dm.ufscar.br/profs/lobos/IIIEPG/

IV ESCOLA BRASILEIRA DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS (EBED)

Local: Estação Cabo Branco - João Pessoa - PB

Data: 22 a 26 de agosto de 2011

Maiores informações: http://www.mat.ufpb.br/ebed/

ENCONTRO CEARENSE DE MATEMÁTICA

Local: Universidade Federal do Ceará – Juazeiro do Norte - CE

Data: 22 a 26 de agosto de 2011

Maiores informações: http://www.mat.ufc.br/matematica-50anos/

CONGRESSO DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL - CMAC-SUDESTE

Local: Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia - MG

Data: 20 a 23 de setembro 2011

Maiores Informações: http://www.sbmac.org.br/eventos.php?eid=98&tipo=1